



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA

MARIA DA GUIA NUNES PEREIRA

**PERFIL DOS ADOLESCENTES USUÁRIOS DOS LEITOS ESPECIALIZADOS EM
SAÚDE MENTAL NA PARAÍBA**

CAMPINA GRANDE

2018

MARIA DA GUIA NUNES PEREIRA

**PERFIL DOS ADOLESCENTES USUÁRIOS DOS LEITOS ESPECIALIZADOS EM
SAÚDE MENTAL NA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso em Farmácia
da Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Farmácia

Área de concentração: Saúde Pública

Orientador: Prof^a Dr^a Clésia Oliveira Pachú

CAMPINA GRANDE

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P436p Pereira, Maria da Guia Nunes.
Perfil dos adolescentes usuários dos leitos especializados em saúde mental na Paraíba [manuscrito] / Maria da Guia Nunes Pereira. - 2018.
27 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.
"Orientação : Profa. Dra. Clésia Oliveira Pachú ,
Coordenação do Curso de Farmácia - CCBS."
1. Adolescência. 2. Drogas psicoativas. 3. Dependência química. I. Título
21. ed. CDD 613.8

MARIA DA GUIA NUNES PEREIRA

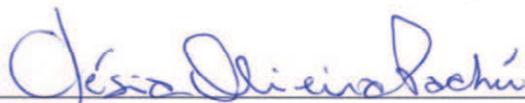
**PERFIL DOS ADOLESCENTES USUÁRIOS DOS LEITOS ESPECIALIZADOS EM
SAÚDE MENTAL NA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso em Farmácia
da Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Farmácia.

Área de concentração: Saúde Pública

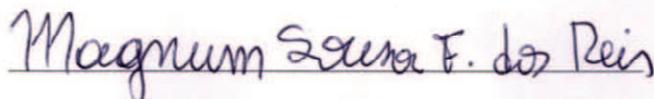
Aprovada em: 20/11/2018.

BANCA EXAMINADORA



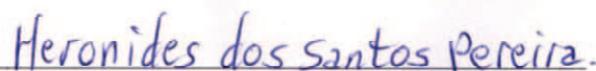
Profª Drª Clésia Oliveira Pachú (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Magnum Ferreira dos Reis

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)



Prof. Dr. Heronides dos Santos Pereira

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

DEDICATÓRIA

A toda minha família pelo apoio e carinho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, a ti toda minha gratidão por me conceder o dom da vida, por me dá forças para conseguir chegar até aqui.

A meus pais Antônio e Lindalva que, apesar das dificuldades, de tudo fizeram para realização deste sonho, obrigada pelo apoio, esforço dedicado a mim. É por vocês que estou aqui.

Aos meus irmãos Helimarcos e Raimundo que sempre estiveram presentes em minha vida, contribuindo para realização deste sonho.

A todos meus amigos que acompanharam minha trajetória e que, de alguma maneira, contribuíram para concretização desse sonho.

A minha orientadora professora Clésia Pachú, agradeço por ter compartilhado os seus conhecimentos ao longo da minha vida acadêmica, obrigada por todos os ensinamentos, fica minha admiração e respeito.

Aos meus colegas de sala, em especial Danniele, Laíse, Kalline, Fernanda, Rhicelle, Valber, Túlio, Pedro e Fellipe, por tudo que vivemos durante este curso, levarei todos vocês no meu coração.

A todos os professores da UEPB que passaram pela minha vida, obrigada por todos os ensinamentos.

RESUMO

Na adolescência o indivíduo fica diante de novas experiências. Nesta, busca-se sua própria identidade e expressão, como também vivencia situações que promovem a sensação de liberdade. A adolescência é a fase percebida como de maior relevância do desenvolvimento humano e se caracteriza por diversas situações como o surgimento de novas amizades, onde é nesta fase que surge a curiosidade pelas drogas. Objetivou-se identificar o perfil dos adolescentes usuários dos leitos especializados em saúde mental do município de Campina Grande, Paraíba, Brasil. A presente pesquisa quantitativa descritiva, realizada no primeiro semestre de 2018, no Hospital Dr. Edgley Maciel de Campina Grande, Paraíba, utilizou prontuários de adolescentes assistidos nos leitos especializados em saúde mental. Como fonte de coleta de dados foi utilizado todos os prontuários de adolescentes que fizeram uso de substâncias psicoativas assistidos pelo Hospital Dr. Edgley de janeiro a dezembro de 2017. Os dados coletados foram analisados por estatística descritiva simples. No período delimitado para pesquisa foram assistidos 52 adolescentes nos leitos especializados do Hospital Dr. Edgley. Destes, 76,92 % (n=40) e 23,07 % (n=12) eram do sexo masculino e feminino, respectivamente. A iniciação ao uso de drogas se apresentou predominante aos 13 anos. Quanto ao quesito internação por solicitação judicial foram 25% dos casos, e o tipo de droga mais utilizada foi a ilícita (89,88%) da amostra. Esta pesquisa revelou a predominância de adolescentes usuários de substâncias psicoativas do sexo masculino e com iniciação ao consumo de drogas aos 13 anos de idade, sendo a substância ilícita a droga de escolha. Faz-se necessário estudar a motivação para início e tipos de influências para o consumo das drogas. A presente pesquisa favorece a construção de políticas públicas voltadas ao dependente químico e fortalece a produção científica na área de saúde pública.

Palavras-Chave: Adolescência. Drogas Psicoativas. Dependência Química.

ABSTRACT

In adolescence the individual is faced with new experiences. In this one, one looks for its own identity and expression, as well as experiences situations that promote the sensation of freedom. Adolescence is the most perceived stage of human development and is characterized by various situations such as the emergence of new friendships, where it is at this stage that curiosity about drugs arises. The objective of this study was to identify the profile of adolescents who use specialized mental health beds in the city of Campina Grande, Paraíba, Brazil. The present descriptive quantitative research, performed in the first half of 2018, at the Dr. Edgley Maciel Hospital in Campina Grande, Paraíba, used medical records of adolescents assisted in specialized mental health beds. As a source of data collection, all medical records of adolescents using psychoactive substances attended by Dr. Edgley Hospital were used from January to December 2017. The data collected were analyzed by simple descriptive statistics. During the investigation period, 52 adolescents were seen in the specialized beds of Dr. Edgley Hospital. Of these, 76.92% (n = 40) and 23.07% (n = 12) were male and female, respectively. The initiation to the use of drugs appeared predominant at the age of 13 years. As for the question of admission by judicial request, 25% of the cases were used, and the most common type of drug was illicit (89.88%) of the sample. This research revealed the predominance of adolescents who use psychoactive substances of the male sex and with initiation of drug use at 13 years of age, the illicit substance being the drug of choice. It is necessary to study the motivation to initiate and types of influences for the consumption of drugs. The present research favors the construction of public policies directed to the chemical dependent and strengthens the scientific production in the area of public health.

Keywords: Adolescence. Psychoactive Drugs. Chemical dependency

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 Rede de saúde mental	10
2.2 Uso indevido de substâncias psicoativas	11
2.3 Desintoxicação na adolescência	13
3 METODOLOGIA.....	15
3.1 Tipo de pesquisa	15
3.2 Local da pesquisa.....	15
3.3 População e amostra	15
3.4 Critérios de inclusão e exclusão	15
3.5 Instrumentos utilizados na coleta de dados	15
3.6 Procedimento da coleta de dados.....	15
3.7 Processamento de análise dos dados	15
3.8 Aspectos éticos	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

A adolescência, percebida como uma das fases de maior relevância do desenvolvimento humano se caracteriza por diversas situações onde o indivíduo fica diante de novas experiências em busca de sua própria identidade e expressão, como também de situações que promovem a sensação de liberdade (SILVEIRA; SANTOS; PEREIRA, 2014).

Na adolescência, período da vida marcada por várias transformações, vários são os fatores relacionados tais como falta de estrutura familiar, precárias condições financeiras, falha na educação, entre outros, são fatores como estes que aumentam a vulnerabilidade ao uso de substâncias psicoativas (SPA) e outros problemas relacionados ao consumo dessas substâncias (SILVA et al., 2014).

As drogas são vistas como substâncias que promovem várias mudanças no ser humano, como no grau de consciência, humor e age alterando o estado emocional do ser humano (ALVAREZ; GOMES; XAVIER, 2014). As transformações causadas por essas substâncias variam de acordo com as características de cada pessoa, vários são os fatores envolvidos, como aspectos emocionais e físicos de quem as consome, o tipo de droga escolhida, da quantidade, da frequência do uso, como também as consequências que surgem em quem as consomem.

O consumo de substâncias psicoativas vem desde a antiguidade, mas com o passar do tempo essa história vem assumindo versões diferentes, o que vem gerando opiniões e conflitos principalmente quando se diz respeito a sua legalidade (SANTOS et al., 2018). Antigamente várias eram as suas finalidades, o seu consumo, não era caracterizado por inúmeras proibições e restrições como são observadas nos tempos atuais.

Com o passar do tempo, o ser humano constantemente recorreu ao uso de várias substâncias psicoativas, como álcool, tabaco entre outras drogas, sejam elas usadas em rituais religiosos, para se ceder do sofrimento, ou na procura do prazer. Vários são os motivos e as formas como são obtidas essas substâncias psicoativas, variou bastante ao longo dos tempos, adotando características próprias de acordo com cada época e cada segmento social em que está inserida, levando a consequências de vulnerabilidade individual, social e comunitária (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

“Nas últimas décadas, o fenômeno do uso de drogas alcançou extraordinária importância pela sua difusão, pelo consumo em larga escala pelos jovens e por suas consequências sociais e sanitárias, além do incremento da criminalidade e violência” (ALMEIDA, 2014, p.2).

A venda de álcool e outras drogas no Brasil estão relacionadas, na maioria das vezes, ao fácil acesso e ao seu baixo custo, onde os jovens são motivados por parte dos colegas a fazerem uso dessas substâncias. Contudo, drogas como o álcool e tabaco são associadas aos graves problemas de saúde pública e ainda podem servir como porta de entrada para uso de outras substâncias (TRINDADE; DINIZ; JÚNIOR, 2018; GLÓRIA E XAVIER, 2016).

Diante do aumento no número de usuários de drogas, o consumo de Substâncias Psicoativas (SPA), é vivenciado como grande problema de saúde pública, transtorno mental da atualidade. A presente pesquisa quantitativa descritiva se utilizou de documentos de adolescentes usuários de drogas assistidos pelos leitos hospitalares de saúde mental no período de janeiro a dezembro de 2017.

Diante da complexidade a respeito do consumo de substâncias psicoativas por adolescentes, a presente pesquisa teve como objetivo identificar o perfil dos adolescentes usuários dos leitos especializados em saúde mental do município de Campina Grande, Paraíba.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Rede de Saúde mental

No Brasil, a história da saúde mental assim como a saúde em sua totalidade, foi marcada por vários momentos. No ano de 70, com o advento da Reforma Psiquiátrica Brasileira, período do Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental teve como lema “Por uma sociedade sem Manicômios”, período que ficou marcado por seus vários acontecimentos, maus tratos e muitas mortes. Novos avanços surgiram, proporcionando assim transformações que marcaram o campo da saúde mental (FERREIRA et al., 2016).

Apoiada na lei 10.216/01 a Política Nacional de Saúde Mental, procura firmar um modelo de atenção à Saúde Mental aberto para toda comunidade, cujas atividades são organizadas em redes de cuidados territoriais e com atuação transversal com outras políticas específicas que buscam o estabelecimento do vínculo e acolhimento. Estima-se que no Brasil 10 % a 20% da população infanto juvenil sofram com algum tipo de transtorno mental e desse total 3 % a 4% necessitem de tratamento intensivo (TSZESNIOSKI et al.,2015).

A reforma psiquiátrica é uma transformação nas políticas públicas de saúde mental, tendo como objetivo principal o aprimoramento no atendimento comunitário do paciente psiquiátrico em detrimento da internação asilar, do tratamento da doença mental no hospício, para reinserção social do usuário novamente na comunidade (WETZEL et al.,2014).

Antigamente o tratamento das pessoas que sofriam de algum tipo de transtorno mental era caracterizado pelo isolamento em manicômios, onde esta prática é oposta a atual política de atenção a saúde mental. A base comunitária visa em seus serviços à integração do atendimento e busca manter relações afetivas e sociais do indivíduo, para que promova sua inserção novamente na sociedade, promovendo assim o rompimento de estigmas acerca dos conceitos de loucura (ALMEIDA E FUREGATO, 2015).

No campo da saúde mental, como consequência da transformação do modelo assistencial, cresce a necessidade de se criar métodos de avaliação dos serviços implementados, uma vez que transformações propostas não vieram acompanhadas de avaliação sistemática (FRATESCHI E CARDOSO, 2014), vale destacar a importância

da política, se realmente, ocorre transformações na vida do usuário e, se, os serviços prestados estão sendo realizados com total respeito e compromisso.

Os serviços de saúde mental devem contar sempre com avaliações contínuas, onde a mesma tem o propósito de analisar os aspectos da assistência aos usuários, e se necessário realizar melhorias no tratamento na qualidade dos serviços oferecidos. A avaliação dos usuários se torna importante à medida que se observa transformação do modelo assistencial, redirecionando o modelo baseado na internação hospitalar para diversas alternativas de assistência na comunidade (FRATESCHI E CARDOSO, 2014).

No Brasil, com a criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), e com suas diversas transformações, foi criado um ambiente no quais portadores de doenças mentais tivessem oportunidade de serem tratados de maneira correta, sem necessidade de serem excluídos da sociedade (FERREIRA et al., 2016). Também possibilita ao paciente, que o mesmo não fique distante de sua família durante o tratamento.

O CAPS proporciona a chamada desospitalização e ao mesmo tempo atua promovendo a reinserção social do indivíduo, nos quais buscam manter os princípios da Reforma Psiquiátrica e as diretrizes da Política Nacional de Saúde Mental (GAZINATO E SILVA, 2014). Porém, deve-se salientar que os CAPS e os outros equipamentos não são ainda suficientes para realizar a cobertura da demanda de saúde mental nas diversas realidades do País.

2.2 Uso indevido de Substâncias Psicoativas

O aumento no consumo abusivo de substâncias psicoativas se apresenta como problemática que gera várias consequências para sociedade, proporcionando impactos em setores como economia, saúde pública e educação de jovens. Assim, ter conhecimento do padrão de consumo de drogas psicotrópicas de uma população se torna importante para o desenvolvimento de programas de prevenção. Por meio desse conhecimento que se planeja novas maneiras para diminuir o uso e consequentemente seus efeitos (FERRAZ et al., 2018).

De acordo com Guerra e Vandenberghe (2017), o uso abusivo de substâncias psicoativas é considerado problema de saúde pública, causando transtornos na vida de seus usuários. Tal fato vem contribuindo para aumento de inúmeros problemas encontrados não só para quem usa drogas ou são dependentes delas, como também afeta

nos contextos sociais. O indivíduo passa a ter comportamento violento, dificuldades no trabalho, abandono dos estudos, problemas na família, problemas psiquiátricos, entre outros agravamentos.

A causa do envolvimento das pessoas com o uso de substâncias psicoativas não representa apenas o motivo da busca dos efeitos que essas substâncias proporcionam. Várias são as causas envolvidas para uso dessas drogas, como facilidade do acesso destas substâncias, imagem ou ideia que pessoas fazem a respeito das drogas, personalidade de cada indivíduo, histórico familiar, ambientes que são frequentados. Além do preço baixo, em consequência, aumento do consumo (WANSCHER; PRADO; FRIGO, 2014).

O uso de drogas na maioria das vezes está vinculado ao prazer imediato, proporcionado pela própria droga. Esta, com o uso repetido, causa no indivíduo a necessidade de cada vez mais consumir, aumentando de tal forma a dose e a frequência. Desta forma, gera necessidade psicológica pela procura da droga e fissura biológica que passa a sofrer como consequência a abstinência quando não faz uso da mesma (ASSIS E PEREIRA, 2016).

Capistrano et al. (2018) relata que, o uso da substância química, por si só, é um dos fatores para desenvolvimento da síndrome de dependência. Somando a outros aspectos relacionados ao próprio indivíduo como, o próprio meio em que este está inserido, são fatores fundamentais para ocorrência desse transtorno mental, e o surgimento de diversos transtornos em diferentes momentos da vida.

O consumo precoce de drogas contribui para desenvolvimento de comportamentos variados, como aumentos dos índices de mortalidade prematura e risco de doenças sexualmente transmissíveis, comportamento violento. Além disso, pode aumentar o risco de desenvolver depressão e ansiedade (CAPISTRANO et al., 2018).

O consumo de drogas não é problemático apenas por gerar transtornos ao usuário, mas sim, para todas as pessoas que participam de sua vida. Neste contexto, faz essas pessoas serem afetadas com as consequências promovidas pelo consumo dessas substâncias (NEVES et al., 2017).

O consumo de substâncias psicoativas vem crescendo de acordo com as atualizações que a sociedade vem sofrendo (SILVA; OLIVEIRA; GRAÇA, 2018). Vale destacar que sempre surgem novas classes de substâncias psicoativas, novas formas de consumo e, assim podendo ocasionar maior frequência de utilização.

2.3 Desintoxicação na adolescência

A dependência química se caracteriza como transtorno mental, que afeta vários aspectos, entre os quais, atua modificando o psicológico e o próprio comportamento social do indivíduo que sofre com as consequências geradas por este tipo de transtorno (SILVA E CALHEIROS, 2017). Entretanto, a melhor forma de tratamento conta com as intervenções específicas, que sejam eficazes reduzindo ou interrompendo o consumo de substâncias psicoativas, visando à melhora na saúde do indivíduo, a reinserção social e o desenvolvimento de formas específicas que auxiliem o enfrentamento do cotidiano após o tratamento.

Devido à problemática gerada com o consumo de substâncias psicoativas, não é satisfatório apenas a identificação e tratamento dos sintomas, importante se faz, avaliar as consequências e os motivos, para que assim seja possível a utilização de outros parâmetros para auxiliar no comportamento em relação às drogas (FERNANDEZ; SAKAE; MAGAJEWSKI, 2018).

A reinserção social dos indivíduos dependentes de drogas, é visto como um dos desafios encontrados. A reinserção do dependente de drogas como estratégia necessita ser impulsionada pelos profissionais dos serviços de saúde mental, por meio de ações que permitam que indivíduos se tornem mais confiantes para continuidade do tratamento (LACERDA et al., 2014). No período reservado para tratamento de desintoxicação, realizado no início do tratamento da dependência, período tido apenas como parte integrante do tratamento. Na fase da desintoxicação, o período recomendado é de 21 dias em média, tempo que prevalece no serviço público, e nas clínicas particulares (SILVA, 2015).

A internação e o tratamento farmacológico atuam de maneira geral, diminuindo os sintomas causados pela abstinência das drogas. No entanto, diversos tipos de medicamentos são utilizados no tratamento, tendo como os mais utilizados os agentes antidepressivos e antipsicóticos (JESUS et al., 2014). Vale ressaltar que quando o tratamento é interrompido pode gerar também sintomas de abstinência, porém é importante diferenciar esse tipo de fenômeno do ocorrido devido à abstinência à droga.

Com a finalidade de diminuir os prejuízos causados pelo consumo de substâncias psicoativas, o tratamento realizado para transtornos decorrentes deste uso deve disponibilizar de inúmeras abordagens terapêuticas e contar com o apoio de equipe

multiprofissional. Esta, tem como propósito minimizar ou interromper o consumo, prevenir a recaída, bem como inserir novamente o sujeito no meio familiar, como também na sociedade (OLIVEIRA et al., 2017).

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

Pesquisa do tipo quantitativa descritiva.

3.2 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada no setor documental dos leitos especializados em saúde mental do Hospital Municipal Dr. Edgley Maciel, situado na Rua Fernandes Vieira, 659, José Pinheiro, Campina Grande, Paraíba.

3.3 População e Amostra

A população analisada foi composta por 52 usuários assistidos nos leitos especializados em saúde mental. As amostras foram os adolescentes usuários de drogas assistidos pela referida instituição, com transtorno causado por uso por substâncias psicoativas no período de janeiro a dezembro de 2017.

3.4 Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram incluídos todos os prontuários dos adolescentes que passaram na instituição de Janeiro a dezembro de 2017 e que fizeram uso de substâncias psicoativas. Como critérios de exclusão foram excluídos os prontuários de adolescentes ausentes de histórico de abuso de substâncias psicoativas.

3.5 Instrumentos utilizados na coleta de dados

A coleta de dados foi realizada após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Os dados foram coletados por meio de formulários elaborados pelas pesquisadoras e em conformidade com documentos disponíveis no setor da saúde mental da referida instituição.

3.6 Procedimento da coleta de dados

Após autorização institucional e setorial do Hospital Dr. Edgley procedeu-se a coleta de dados no setor da saúde mental do referido Hospital.

3.7 Processamento de análise dos dados

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva simples.

3.8 Aspectos éticos

A pesquisa foi realizada obedecendo rigorosamente às normas de ética em pesquisa envolvendo seres humanos, seguindo a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. CAAE : 83363617.0.0000.5187

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os dados identificados na Tabela 1, com relação ao sexo, a ocorrência de uso de drogas foi significativamente entre os usuários do sexo masculino com 76,92 % (n= 40), enquanto que no sexo feminino 23,07% (n= 12) dos casos. Essa predominância do sexo masculino nesta pesquisa está de acordo com estudos realizados sobre o consumo de drogas, (MACAGNAN; MENETRIER; BORTLOTI, 2014), onde ocorre com maior frequência o predomínio de usuários de drogas psicoativas no sexo masculino.

Quanto ao item idade, o consumo de drogas pelos pesquisados teve início aos 13 anos, e a média de idade foi de 15,5 anos, dados semelhantes ao realizado por Silveira et al. (2014), onde a média de idade foi 15 anos e a idade de iniciação ao consumo de drogas foi 13 anos. Vale salientar que quanto mais precoce o início do uso, maiores as chances de vulnerabilidade ao abuso e dependência de substâncias.

Quanto ao item residência (zona) na presente pesquisa ficou demonstrada a predominância de adolescentes usuários dos bairros localizados na zona sul de Campina Grande, representados pelos bairros (Portal, Centro, Sítio Januário, Catolé, Três irmãs, Jardim Quarenta, Ligeiro, Catingueira, Rosa Cruz, Novo Horizonte e Liberdade), representando 40,38% (n=21) da população estudada. A segunda zona com maior incidência foi a oeste com 23,07% (n=12), representada pelos bairros (Santa Cruz, Malvinas, Bela Vista e Bodocongó).

As zonas com menor incidência foram a leste com 15,38% (n=8), representada pelos bairros (José Pinheiro e Santo Antonio) e a zona norte de Campina Grande com apenas 5,76% (n=3), representada pelos bairros (Araxá e Jardim Continental). Vale salientar que 9,61% (n=5) eram de outros municípios, já os moradores de rua tiveram 1,92% (n=1) da população estudada, 3,84% (n=2) não teve seu endereço registrado nos prontuários. Não foi encontrado na literatura estudos que caracterizassem a população dos usuários de Campina Grande.

Tabela 1 - Perfil dos pesquisados

Variável	Categoria	n	%
Sexo	Masculino	40	76,92
	Feminino	12	23,07
Idade	13	7	13,46
	14	14	26,92
	15	3	5,76
	16	10	19,23
	17	17	32,69
	18	1	1,93
Residência (zona)	Norte	3	5,76
	Sul	21	40,38
	Leste	8	15,38
	Oeste	12	23,07
	Morador de rua	1	1,92
	Não informado	2	3,84
	Outros municípios	5	9,61

Fonte : Dados da pesquisa, 2018

Os dados da pesquisa quanto ao tipo e tempo de internação foram apresentados na Tabela 2. Os resultados do estudo apresentam a internação voluntária com maior predominância, 75% dos prontuários. Quanto à ocupação dos pesquisados, nenhum prontuário continha registro quanto a este dado, cabe salientar que pela idade dos mesmos, eram para se encaixar como estudantes. Estes resultados corroboram com o estudo realizado por Fernandes e Chaves (2013) que demonstrou dados relacionados

com a internação por solicitação judicial teve menor predominância (30%) quando comparados aos dados da internação voluntária (70%) dos casos.

Com relação ao período de internação, o estudo realizado por Silva et al. (2014) demonstrou que o tempo das internações foi de 26,2 dias, importante comentar que 53,7% dos pacientes concluíram o tratamento com o mínimo de 16 e o máximo de 30 dias. Os dados obtidos na presente pesquisa obtiveram como resultados que 80,76 % (n=42) dos pacientes ficaram internados apenas 1 dia, e apenas 1 paciente ficou internado no período de 7 dias, assim os dados obtidos na pesquisa não corroboram com os dados obtidos no estudo citado acima. Vale destacar que este período menor de permanência pode ser devido as normas do próprio hospital que o período máximo de permanência é de 7 dias, como também pode está relacionado com o próprio individuo, como não aceitação a internação.

Tabela 2 – Tipo e tempo de internação dos pesquisados

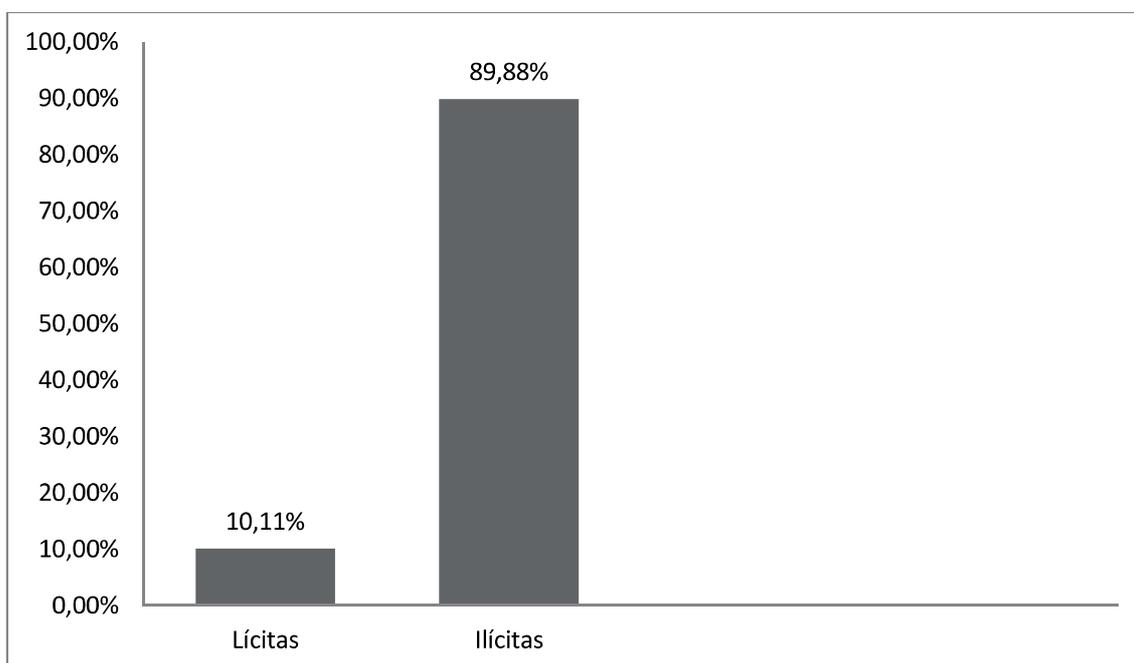
Variáveis	Categoria	n	%
Internação por solicitação judicial	Sim	13	25
	Não	39	75
Tempo de Internação	1 dia	42	80,76
	2 dias	3	5,76
	3 dias	3	5,76
	5 dias	1	1,92
	7 dias	1	1,92
	Não informado	2	3,84

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

No tocante ao tipo de droga que promoveu a dependência (Gráfico 1), a literatura trata de maneira geral que, o tipo de substância psicoativa mais consumida por adolescentes, são as drogas lícitas. No entanto, de acordo com os dados obtidos na

presente pesquisa, 89,88% das drogas que promoveu a procura por leito de desintoxicação neste estudo foram às drogas ilícitas, tendo como a substância mais consumida pelos usuários a maconha com 82,69% (n=43). Estes dados diferem dos dados encontrados na literatura, como no estudo realizado por Fernandez, Sakae e Magajewski (2018), a substância que mais provocou internações foi o álcool, responsável por 73,8% das internações, cabe ressaltar que isto pode está relacionado ao fato destas serem legalizadas, como também devido ao baixo custo.

Gráfico 1- Tipo de droga que promoveu a dependência química dos drogadictos



Fonte: Dados da pesquisa, 2018

As classes de medicamentos mais utilizadas de acordo com o primeiro nível de classificação ATC (Tabela 3) foram os medicamentos para tratar o sistema nervoso, do total de 15 medicamentos utilizados no tratamento, 86,66 % (n=13) foram para o sistema nervoso.

Como o tratamento foi destinado para pessoas que faziam uso de substâncias psicoativas, os medicamentos utilizados são destinados para atuar no sistema nervoso, onde os mesmos atuam diminuindo os sintomas da depressão e as crises de ansiedade, que são bastante comuns seu surgimento durante o não uso das drogas.

Tabela 3 - Classificação dos medicamentos por ATC utilizados pelos pesquisados

Classes	Código ATC	Sistemas
Haloperidol	N	Nervoso
Prometazina	R	Respiratório
Amitriptilina	N	Nervoso
Diazepam	N	Nervoso
Carbamazepina	N	Nervoso
Clorpromazina	N	Nervoso
Propranolol	C	Cardiovascular
Levomepromazina	N	Nervoso
Fluoxetina	N	Nervoso
Lítio	N	Nervoso
Clonazepam	N	Nervoso
Risperidona	N	Nervoso
Ácido Valpróico	N	Nervoso
Quetiapina	N	Nervoso
Midalozan	N	Nervoso

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Quanto a forma de chegada do usuário ao serviço (Tabela 4), a presente pesquisa mostrou que 46,15% dos usuários foram conduzidos pela família. É importante ressaltar o papel da família no acompanhamento, orientação, dando força e proporcionando a maior possibilidade de adesão ao tratamento. O apoio da família se torna fundamental no tratamento. Estudo realizado por Silva et al., (2014) em unidade psiquiátrica de hospital do Estado do Paraná, demonstrou que a maioria dos pacientes, 77,1% tinham como responsáveis a família, resultados que corroboram com os dados obtidos na presente pesquisa.

Tabela 4 – Forma de chegada aos leitos especializados em saúde mental

Variável	Categoria	n	%
Como chegou	Família	24	46,15
Ao serviço	Conselho tutelar	10	19,23
	Ordem judicial	4	7,69
	Lar do garoto	4	7,69
	Samu	3	5,76
	Outros	7	13,46

Fonte : Dados da pesquisa, 2018

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que usuários de substâncias psicoativas tiveram iniciação ao uso aos 13 anos, com predominância do sexo masculino. Demonstrando a iniciação precoce ao consumo de substâncias psicoativas, possivelmente, pelo fácil acesso e custo reduzido.

A pesquisa possibilitou a identificação de algumas características do perfil dos usuários, como a prevalência do uso de drogas ilícitas. Este dado aponta para problemas de combate ao narcotráfico, o que facilita aos adolescentes o contato precoce com ilicitudes.

A família, embora desestruturada, possui integrante responsável pela internação, apontando ser esta a melhor parceira do adolescente em uso de drogas. Fato que comina com o período de internação de apenas 1 dia.

Diante dos resultados obtidos na pesquisa, existe a necessidade de maior planejamento das Políticas condizentes a realidade vivida por esses usuários, sendo necessária a realização de mais pesquisas em torno da real situação vivenciada por adolescentes drogadictos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Aline Siqueira de; FUREGATO, Antonia Regina Ferreira. Papéis e perfil dos profissionais que atuam nos serviços de saúde mental. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 4, n. 1, p. 79- 88, 2015.

ALMEIDA, Rosilene Alves de et al. Perfil dos usuários de substâncias psicoativas de João Pessoa. **Saúde em Debate [online]**, v. 38, n. 102, pp. 526-538, 2014

ALVAREZ, Simone Quadros; GOMES, Giovana Calcagno; XAVIER, Daiani Modernel. Causes Of Addiction And Its Consequences For The User And The Family. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 8, n. 3, p. 641-648, 2014.

ASSIS, Elisabete Xavier de; PEREIRA, Yara Christina Cesário. Drogas e contexto socioambiental: primeiros ensaios reflexivos. **Revista de Divulgação Interdisciplinar**, v. 4, n. 1, 2016

BRASIL. Ministério da saúde. Guia estratégico para o cuidado de pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas: Guia AD.1 ed. Brasília (DF); 2015.

CAPISTRANO, Fernanda Carolina et al. Consequências do uso abusivo de substâncias psicoativas por pessoas em tratamento. **Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 1, p. 17-26, 2018.

FERNANDES, Marilda Aparecida; CHAVES, Eugênia Maria Sellmann. As expectativas de pacientes e familiares em relação ao tratamento da dependência química. **Revista do Instituto de Pesquisas e Estudos: Construindo o Serviço Social**, v. 17, n. 31, 2013.

FERNANDEZ, Erika Araujo; SAKAE, Thiago Mamoru; MAGAJEWSKI, Flavio Ricardo Liberali. ANÁLISE DO Perfil Das Internações Hospitalares Por Drogadição Em Santa Catarina Entre 1998-2015. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 47, n. 3, p. 16-37, 2018

FERRAZ, Lucimare et al. Substâncias psicoativas: o consumo entre acadêmicos de uma universidade do sul do brasil. **Momento-Diálogos em Educação**, v. 27, n. 1, p. 371-386, 2018

FERREIRA, Jhennipher Tortola et al. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): uma instituição de referência no atendimento à saúde mental. **Rev Saberes**, v. 4, n. 1, p. 72-86, 2016.

FRATESCHI, Mara Soares; CARDOSO, Cármen Lúcia. Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde: avaliação sob a ótica dos usuários. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 24, p. 545-565, 2014.

GAZIGNATO, Elaine Cristina da Silva; SILVA, Carlos Roberto de Castro. Saúde mental na atenção básica: o trabalho em rede e o matriciamento em saúde mental na Estratégia de Saúde da Família. **Saúde em Debate [online]**.v. 38, n. 101, p. 296-304, 2014

GLÓRIA, Matheus Eije; XAVIER, Vinícius. O Abuso de substâncias psicoativas e seu impacto intrafamiliar: uma análise bibliográfica. **AMAZÔNIA: SCIENCE & HEALTH**, v. 4, n. 4, p. 46-51, 2016.

GUERRA, Marcella Regina Silva Rieiro; VANDENBERGHE, Luc. Abordagem do comportamento de uso abusivo de substâncias psicoativas no Brasil: o estado da arte. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 12, n. 3, p. 1-22, 2017.

JESUS, Roberta Silva et al. Perfil farmacoterapêutico de usuários de crack internados em hospital público de Santa Maria-RS. **Disciplinarum Scientia| Saúde**, v. 15, n. 1, p. 37-46, 2014.

LACERDA, Bibiana Lima de et al. Usuários de Crack e Reinserção Social: Reflexões Sobre um Estudo de Caso. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 17, n. 2, p. 125-132, 2014.

MACAGNAN, Jenyffer Patrícia; MENETRIER, Jacqueline Vergutz; BORTOLOTTI, Durcelina Schiavoni. Perfil dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial no município de Francisco Beltrão-Paraná. **Biosaúde**, v. 16, n. 2, p. 34-44, 2014.

NEVES, Fernanda Borba et al. Uso de substâncias psicoativas lícitas por estudantes de enfermagem. **Revista Interdisciplinar de Direito**, v. 10, n. 2, 2017.

OLIVEIRA, Vânia Carvalho de et al. Perfil sociodemográfico e clínico de pessoas atendidas em um CAPS AD do sul do Brasil. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 31, n. 1, 2017.

SANTOS, Ingrid Michéle de Sousa et al. Avaliação Psicológica com Usuários de Substâncias Psicoativas (SPA): uma Revisão Sistemática da Literatura. **PSI UNISC**, v. 2, n. 1, p. 48-60, 2018

SILVA, Carolina Carvalho et al. Iniciação e consumo de substâncias psicoativas entre adolescentes e adultos jovens de Centro de Atenção Psicossocial Antidrogas/CAPS-AD. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. v. 19, n. 03, p 737-745, 2014

SILVA, Elis Dutra da. A percepção de usuários acerca do tratamento da dependência química realizado em CAPS AD. **Psicologia-Pedra Branca**, 2015.

SILVA, Leila Gracieli da; CALHEIROS, Paulo Renato Vitória. Práticas empregadas no tratamento para dependentes de substâncias psicoativas em comunidades terapêuticas brasileiras: uma revisão sistemática da literatura entre 2005-2015. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, v. 9, n. 23, p. 64-80, 2017.

SILVA, Thaise Liara da et al. Perfil de internações hospitalares em unidade psiquiátrica de um hospital geral **Rev Min Enferm**, v. 18, n.1, p. 644-651, 2014

SILVEIRA, Rodrigo Eurípedes da; SANTOS, Álvaro da Silva; PEREIRA, Gilberto de Araújo. Consumo de álcool, tabaco e outras drogas entre adolescentes do ensino fundamental de um município brasileiro. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 2, p. 51-60, 2014.

SILVA, Daniela Alves Santana; OLIVEIRA, Natanna Roma de; GRAÇA, Marta Souza. A Relação Entre Transtornos Mentais e o uso De Substâncias Psicoativas. **Ciência (In) Cena Bahia**, v. 1, n. 6, p. 38-50, 2018.

TRINDADE, Bianca Pereira de Assis ; DINIZ, Alessandra Vieira; SÁ-JÚNIOR, Antonio Reis. Uso de drogas entre estudantes universitários: uma perspectiva nacional. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, v. 7, n. 1, 2018.

TSZESNIOSKI, Luíse de Cássia et al. Construindo a rede de cuidados em saúde mental infantojuvenil: intervenções no território. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 363-370, 2015.

WANSCHER, Dienifer; PRADO, Geisa Percio; FRIGO, Jucimar. Uso de psicotr3picos por alunos do ensino superior. **Revista UNINGÁ Review**, v. 18, n. 2, p. 5-9, 2014.

WETZEL, Christine et al. A rede de atenç3o à saúde mental a partir da Estratégia Saúde da Família. **Revista gaúcha de enfermagem**. Porto Alegre. Vol. 35, n. 2 , p. 27-32, 2014